



Eliminar o estigma contra as pessoas que vivem com VIH nos cuidados de saúde em Portugal

Autor: Fábio Cota Medeiros, Francisco Antunes
Junho de 2025

Resumo Executivo

Este policy brief analisa as atitudes e o conhecimento de profissionais de saúde em Portugal, face às pessoas que vivem com VIH (PVVIH), com base num estudo nacional com 807 participantes. Os resultados mostram níveis preocupantes de estigma e desconhecimento, sobretudo em contexto hospitalar. O documento apresenta recomendações práticas para decisores políticos com foco na formação obrigatória, monitorização institucional e abordagem baseada nos direitos humanos.

Mensagens-Chave

- O estigma contra as PVVIH persiste nos serviços de saúde portugueses, comprometendo o acesso e a qualidade do cuidado.
- Apenas 34% dos profissionais demonstraram conhecimento elevado sobre conceitos-chave como I=I (indetectável = intransmissível), PrEP (profilaxia pré-exposição) e PEP (profilaxia pós exposição).
- Hospitais apresentaram níveis significativamente mais elevados de estigma institucional do que centros comunitários.
- A ausência de formação está fortemente associada a atitudes discriminatórias e precauções clínicas excessivas.
- A resposta ao estigma exige ação coordenada na formação, monitorização e responsabilização institucional.

Contexto

Apesar dos avanços científicos e terapêuticos, o estigma relacionado com o VIH continua a ser uma barreira estrutural nos cuidados de saúde. Manifesta-se em atitudes, comportamentos e lacunas institucionais, com impacto direto na adesão ao tratamento, acesso a cuidados e bem-estar psicossocial das PVVIH. Em Portugal, este estigma contraria os princípios constitucionais de igualdade e compromete os compromissos internacionais em matéria de direitos humanos.

Evidência do Estudo

O estudo coordenado pelo Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina de Lisboa envolveu 807 profissionais de saúde de diferentes regiões de Portugal. Os resultados revelam lacunas de conhecimento e atitudes estigmatizantes preocupantes:

- **apenas 34% dos profissionais apresentaram um conhecimento elevado relacionado com aspectos relacionados com VIH, como I=I, PrEP e PEP; 66% apresentaram conhecimento limitado ou insuficiente.**

⇒ os profissionais com experiência em cuidados para PVVIH, a exercer em hospitais ou centros comunitários tinham conhecimento mais elevado, por oposição a profissionais do sexo feminino, com mais de 40 anos e profissionais não médicos.

- **23% dos profissionais apresentaram atitudes estigmatizantes contra PVVIH**

⇒ 21% acreditavam que pessoas com carga vírica detetável não deveriam ter relações sexuais.

⇒ 19% atribuíam a infeção a comportamentos irresponsáveis.

⇒ 16% usavam medidas de proteção excessivas em contexto clínico.

⇒ *os profissionais com menor formação e menor conhecimento apresentaram mais atitudes estigmatizantes.*

- **observados níveis de estigma mais elevados em hospitais do que em centros comunitários**

⇒ 45% dos profissionais em hospitais observaram comentários discriminatórios no local de trabalho.

⇒ 38% observaram relutância em cuidar de PVVIH.

⇒ 27% relataram que eram prestados cuidados de menor qualidade a PVVIH.

- **27% de todos os profissionais reportaram quebras de confidencialidade nas suas instituições.**

Questões de Política

Os resultados apontam para a necessidade urgente de:

- Rever políticas institucionais de formação e atualizar currículos na área da saúde.
- Integrar indicadores de estigma nos mecanismos de monitorização da qualidade.
- Promover acções formativas nacionais com enfoque em aspectos básicos de privacidade, confidencialidade, igualdade na prestação de cuidados e discriminação.

-
- Descentralizar cuidados e capacitação para unidades de saúde primária e contextos comunitários.

Conclusões e Recomendações

- Incluir formação obrigatória e continuada sobre VIH e estigma para todos os profissionais de saúde.
- Estabelecer mecanismos de denúncia anónima e responsabilização institucional para casos de discriminação.
- Incorporar métricas de estigma nos relatórios nacionais sobre VIH/SIDA.
- Envolver ativamente PVVIH e organizações da sociedade civil no desenho e implementação de políticas inclusivas.

Referencia

Cota Medeiros F, Méndez-Lopez A, Correia de Abreu R, Sarmento e Castro R, Maltez F, Antunes F. Knowledge and HIV-related stigma among Portuguese healthcare professionals: A cross-sectional analysis. HIV Med. 2025;1-12. doi:10.1111/hiv.70039